

São PAULO - O comércio entre o Brasil e as demais nações mundiais continua em declínio. Em novembro, a balança comercial brasileira registrou seu segundo pior resultado em 2009, com superávit de US\$ 615 milhões (média diária de US\$ 30,8 milhões), atrás somente de janeiro quando foi registrado déficit de US\$ 529 milhões.

Representantes do próprio governo federal já admitem que o resultado da balança comercial esse ano vai ficar abaixo da meta estabelecida.

De acordo com os especialistas do mercado financeiro, a principal razão para este péssimo resultado deve-se à **variação cambial**, que tem como consequência a perda de competitividade do produto brasileiro, o barateamento no preço de produtos importados e a alta demanda pelas festas de final de ano.

O Brasil tendo uma moeda mais valorizada do que a moeda norte-americana prejudica seu mercado financeiro como um todo. Do ponto de vista do comércio exterior, temos uma alta nas importações de produtos, que concorrem com as mercadorias fabricadas no Brasil, além de estimularem a queda das exportações, pela perda de competitividade por falta de investimentos em tecnologia e altos valores de tributos, explicou Douglas Pinheiro, professor da Faculdades Integradas **Rio Branco**.

O superávit do mês pela média diária, foi 62,4% menor que o registrado em novembro de 2008 (US\$ 81,7 milhões) e 51,4% abaixo do saldo médio diário verificado em outubro deste ano.

O ministro do Desenvolvimento, Miguel Jorge, disse ao chegar na Ucrânia, que o resultado da balança brasileira em novembro não assusta o País. Não assusta. Nós esperávamos que tivéssemos dificuldades. Foi um resultado dentro da previsão. A balança comercial ficará mais ou menos dentro do que prevíamos. Estamos mantendo um superávit comercial também dentro do que prevíamos, disse o ministro. Miguel Jorge disse acreditar que a recuperação da balança certamente virá com o tempo e destacou que a redução do comércio internacional não é um problema do Brasil. É como eu sempre digo: os 87% do mercado interno é que foram responsáveis pela saída nossa da crise tão rapidamente. O importante é que nós temos de saudar que nós temos um mercado forte e segundo, um PIB baseado no mercado interno, completou.

O ministro disse que a balança não irá reverter essa tendência logo, lembrando que este dado depende da recuperação da economia interna nos países compradores, que ainda está grave. Dependemos muito da economia interna, dos países compradores, que são europeus, Estados Unidos, e até agora não há grandes indícios de que isto esteja bem, afirmou Miguel Jorge.

As exportações no mês alcançaram US\$ 12,653 bilhões, com média de US\$ 632,7 milhões e as importações apontaram US\$ 12,038 bilhões, com média de US\$ 601,9 milhões.

Pela média diária, o desempenho das exportações em novembro foi 14,2% menor que o valor verificado em novembro de 2008 (US\$ 737,7 milhões) e 5,7% abaixo do registrado em outubro deste ano (US\$ 670,6 milhões). As importações, na mesma comparação, registraram decréscimo de 8,2% sobre a média diária de novembro do ano passado e de 0,9% em relação a outubro deste ano (US\$ 607,3 milhões).

Para o próximo mês, a balança comercial deve apresentar um saldo próximo de zero, segundo informou o secretário de Comércio Exterior do Ministério do Desenvolvimento, Welber Barral.

A meta do Mdic para 2010 é de que as exportações somem US\$ 168 bilhões. Em abril deste ano, o Mdic projetou uma queda de 20% nas vendas externas brasileiras neste ano, para US\$ 160 bilhões, contudo, o secretário afirmou que as vendas externas devem somar cerca de US\$ 150 bilhões em 2009, com queda de 24,2% frente ao ano de 2008.

Barral ainda não admite oficialmente, mas, caso essa previsão se confirme, o superávit deste ano deverá ficar abaixo do valor registrado em 2008, quando foi contabilizado um saldo positivo de US\$ 24,7 bilhões. No acumulado do ano, o superávit está em US\$ 23,2 bilhões.